

## Werner Sombart (1863-1941): apontamento biobibliográfico

### INTRODUÇÃO

Werner Sombart é uma figura controversa do pensamento social cuja referência surge associada à chamada escola histórica alemã, ao grupo de Gustav Schmoller e aos socialistas de cátedra (*Kathedersozialisten*), bem como à formalização da sociologia compreensiva. Sombart é pouco conhecido entre nós comparativamente a outros representantes da sociologia compreensiva, com quem colaborou inicialmente, como Max Weber e talvez Ernst Troeltsch, no domínio da teologia protestante. A sua vasta obra está publicada em alemão e é de acesso difícil. A informação disponível em português, em termos de obra traduzida directamente do original alemão, ou de obras de referência de autores portugueses, de estudos críticos, de dissertações e teses portuguesas sobre Werner Sombart, é praticamente inexistente. A única obra de Sombart traduzida para português, sem nenhuma introdução crítica ou informação adicional, ainda com a particularidade de não ser a *opus magnum*, é precisamente *Amor, Luxo e Capitalismo* (*Luxus und Kapitalismus*), cujo original data de 1913, enquanto a tradução portuguesa é feita a partir da versão castelhana e a edição, sob chancela da Bertrand, é de 1990. Nem mesmo a *Logos. Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia* (1989-1992, 5 vols.) contém entrada ou verbete para este autor, ao contrário de autores como Simmel, Tönnies, Troeltsch e Weber.

Por conseguinte, apenas nos é dado consultar qualquer informação substancial de carácter biobibliográfico relacionada com Werner Sombart em fontes estrangeiras, às quais recorreremos na medida do possível. Paradoxalmente, o pensamento e a obra de Sombart foram, em vida do autor, mais divulgados

---

\* DEGEI, Universidade de Aveiro.

do que os de Weber. Esta tendência inverteu-se na contemporaneidade. Todavia, o seu percurso foi contraditório e bastante polémico.

Sombart aderiu inicialmente ao socialismo, comentou Marx, correspondeu-se com Engels, comprometeu-se com os círculos germano-helvéticos da social-democracia, optou pela tendência liberal e conservadora do movimento social-democrata alemão, investiu na sua carreira académica, contou com o apoio decisivo dos socialistas de cátedra (*die Kathedersozialisten*) em Berlim, compreendeu a conjuntura da sua época e fez opções ideológicas que comprometeram o seu trabalho científico, por exemplo, ao apoiar, colaborar e aceitar o reconhecimento oficial do aparelho político-partidário nazi por ocasião do seu 75.º aniversário<sup>1</sup>.

Deste modo, a valoração do seu pensamento e da sua obra impõe ao leitor português a compreensão da sua condição existencial e das ideologias que lhe conferem sentido, tão opostas e complementares, como o socialismo, a social-democracia e o nacional-socialismo alemão.

O interesse pelo pensamento e pela obra de Werner Sombart tem vindo a aumentar progressivamente, sobretudo no Japão, nos EUA e em Itália. A prova está no elevado número de obras e escritos sombartianos reeditados e traduzidos, nos excertos que vêm nos manuais e nas antologias, nas dissertações e teses de doutoramento estrangeiras, na realização do simpósio de Heilbronn (*Heilbronn Symposium*), na Alemanha, de 4 a 11 de Julho de 1991, por ocasião do 50º aniversário da sua morte, para onde convergiram especialistas, antigos estudantes e assistentes de Sombart, incluindo judeus askhenazim que se exilaram e sobreviveram ao holocausto.

Justifica-se assim, estamos certos, este apontamento biobibliográfico, por forma a superar a lacuna existente na pesquisa que realizámos e a servir de pista ao leitor português no estudo do capitalismo e das relações temáticas afins das estruturas mentais.

## DADOS BIOGRÁFICOS, MEIO SOCIAL DE ORIGEM E DE PERTENÇA

Werner Friedrich Wilhelm Carl Sombart nasceu a 19 de Janeiro de 1863 na localidade de Ermsleben, no Harz, Saxónia. O meio social era predominantemente luterano, mas os seus antepassados paternos haviam sido mercadores de Lille, provavelmente de origem huguenote. O facto em si não é inusitado. Muitos comerciantes huguenotes estabeleceram-se na Alemanha depois da revo-

---

<sup>1</sup> «Ehrung für Professor Sombart» («Homenagem ao professor Sombart»), in *Deutsche Allgemeine Zeitung*. Ausgabe Groß-Berlin, 20-1-1938; «Prof. Sombart Ehrenbürger von Ermsleben» («Prof. Sombart cidadão honorário de Ermsleben»), in *Grunewald Echo*, 23-1-1938; v. Bernhard vom Brocke, «Werner Sombart (1863-1941). Capitalism-socialism. His life, works and influence», in *Werner Sombart (1863-1941). Social Scientist*, 3 vols., vol. 1, nota 135, p. 79.

gação do édito de Nantes, em 1685. Vários foram burgomestres de Elberfeld (die Elberfelde Bürgermeister), na região do Nord-Rhein Westphalien.

Se, como vimos, o pai, Anton Ludwig Sombart (1816-1898), contava na sua linhagem com comerciantes huguenotes, era aliás co-proprietário de uma refinaria de açúcar (até 1870) com interesses nas propriedades agrícolas e na política agrícola da Prússia que favorecia os junkers<sup>2</sup>, pelo que foi eleito não apenas para burgomestre de Ermsleben (1848-1850), no condado de Merseburg, como também foi eleito deputado pela fracção do Nationalliberale Partei (Partido Nacional Liberal) ao Reichstag (1867-1878), já a mãe, Clementine Liebelt (1821-1895), era de origem humilde. Do casal houve quatro filhos<sup>3</sup>, sendo Werner Sombart o mais novo. Mas os interesses do pai não se confinavam somente ao comércio, às propriedades e à política.

Com efeito, Anton Ludwig Sombart integrou várias juntas da agricultura e indústria, foi co-fundador da Verein für Sozialpolitik (Associação para a Política Social) e gizou projectos concretos para o seu domínio solarengo de Stessow, na região de Priegnitz, os quais pressupunham o recrutamento de famílias prussianas, a migração interna de mão-de-obra, a fixação de colonos e a sua ocupação laboral em sectores da actividade produtiva, como a agricultura e a indústria<sup>4</sup>. Aposentou-se da vida parlamentar no ano de 1875, fixando domicílio em Berlim com a família, a quem coube, por herança, uma avultada soma de dinheiro após a liquidação dos bens imóveis patrimoniais.

## ESTUDOS LICEAIS E FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Werner Sombart frequentou o liceu Kaiser Wilhelm Gymnasium, em Berlim, até ao Unterprima, ou seja, ao 8.º ano liceal. Enfermiço, fez várias viagens a Itália. Os pais decidiram matriculá-lo depois no Liceu de Schleusingen, na Turíngia, onde fez o Abitur, ou seja, o exame final do

---

<sup>2</sup> Defensor da colonização interna (innere Kolonization), Anton Sombart foi também director da província (Landschaftsdirektor) da Saxónia, membro da Câmara dos Deputados (Abgeordnetenhaus) (1861-1863, 1877-1882 e 1889-1893), membro da Assembleia de Alfândega (Zollparlament), membro da deputação imperial (Kaiserdeputation) a Versalhes (1870), deputado à Dieta (Landstag) da Saxónia, membro do directório (Direktoriumsmitglied), membro de vários grémios e associações industriais e, por fim, fundador da Verein für Sozialpolitik (Associação para a Política Social), em 1872; v. «Sombart, Anton Ludwig», in DbE, vol. 9, p. 367.

<sup>3</sup> Os restantes irmãos e a irmã eram Paul Sombart (1842-1908), tenente-coronel (Oberstleutnant), Georg Sombart (1843-c.1906), chefe dos caminhos de ferro, em Stettin (Polónia), Helena Sombart (1850-1930), casada com Paul von Ehrenfeld, conselheiro do tribunal de comarca (Amtsgerichtsrat, em Potsdam e depois presidente do Tribunal da Relação (Oberlandesgerichtspräsident) de Elberfeld. Aderiu ao Partido Nacional-Socialista de Adolph Hitler e, por sua iniciativa, fez-se o reconhecimento oficial do pensamento e da obra de Werner Sombart numa cerimónia privada, da qual a imprensa regional fez notícia.

<sup>4</sup> Os textos foram publicados em revistas e anuários entre 1886 e 1887.

curso que o habilitou ao ensino superior universitário. Debilitado, com problemas de visão e pulmonares, quicá indícios de tuberculose, Sombart resignou à carreira militar, onde tinha o irmão mais velho, Paul, por problemas de vista e suspeita de tuberculose. Prosseguiu então os estudos superiores de Economia, Ciências Políticas, História e Filosofia, de forma intermitente, nos anos de 1882 e 1885, em Pisa, Roma e Berlim, respectivamente. Participou no Seminário sobre História Agrária, onde entrevistaram os principais socialistas de cátedra (Kathedersozialisten), como August Meitzen, Adolph Wagner e Gustav Schmoller, professores na Universidade de Berlim. Este último, Schmoller, foi orientador da sua tese de doutoramento, *Ueber Pacht- und Lohnverhältnisse in der römischen Campagna* (Do Arrendamento e das Condições Salariais na Campagna Romana), que Sombart apresentou à dita instituição em 1888 e cujo grau lhe foi conferido in absentia.

### CARREIRA PROFISSIONAL, DOCÊNCIA E ACTIVIDADES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS, OU L'ENGAGEMENT À GAUCHE

O ano de 1888 representou um momento de viragem na vida de Werner Sombart. Obteve o grau de doutor in absentia, casou-se em primeiras núpcias com Felicitas Genzmer (1866-1920)<sup>5</sup> e iniciou a sua actividade profissional, como síndico, na Handelskammer (Câmara de Comércio), em Bremen, de 1888 a 1890.

O desempenho desta actividade burocrática e rendível foi promissor. Mas como se explica tão estranho desvio no início da carreira académica de Sombart? Não era suposto ter começado antes pela leccionação ou docência?

A atitude tomada por Sombart poder-se-á compreender na articulação de dois ou três aspectos significativos.

Primeiro, o meio académico berlinense era corporativo e todas as nomeações dependiam da vontade do Kaiser, dos seus ministérios e do conselho colegial.

Segundo, os apoios internos que Sombart colhia na Universidade de Berlim restringiam-se apenas às figuras principais do socialismo de cátedra (Kathedersozialismus), isto é, aos professores Meitzen, Wagner e Schmoller. Ora a conjuntura política da época era inteiramente desfavorável aos movimentos socialistas, inclusive à social-democracia alemã de tendência liberal e conservadora.

Terceiro, a sua candidatura não reunia consensos e tão-pouco o jovem Sombart tinha obra publicada que o creditasse científica e politicamente. Em

---

<sup>5</sup> Deste primeiro matrimónio houve quatro filhas: Clara Sombart (1891-1972), casada com Hans Creutzfeldt, professor de Psiquiatria na Universidade de Kiel; Clementine Gertrud Sombart (1895-1982), casada com Eberhard Röhrich, pastor em Dahlem; Charlotte Sombart (1895-1961), casada com Bruno Poguntke, pastor em Janowitz, na Silésia; Eva Sombart (1896-1980), casada com Hermann Darsen, jurista e SS, presidente do governo de Merseburg e, depois, de Sigmaringen.

alternativa, restou-lhe sempre o poder paterno, as influências políticas do pai em Berlim, sobretudo junto de Friedrich Althoff, no Ministério da Cultura prussiano, e também as referências abonatórias do seu orientador, o Prof. Gustav Schmoller, junto dos seus colegas seniores.

Há, no entanto, um dado objectivo que convém não desvalorizar. A sua tese de doutoramento, *Do Arrendamento e das Condições Salariais na Campagna Romana*, versa temática histórico-económica. Trata-se de um estudo de caso na região da Campagna, rústica, empobrecida, cuja actividade predominante era a agricultura. As conclusões a que Sombart chegou, com a pesquisa das fontes e da bibliografia em Pisa e Roma, é optimista: a pobreza económica da Campagna não é um dado adquirido nem se deve ao factor natural específico. A pobreza económica da Campagna teve causas políticas determinadas. Por conseguinte, medidas políticas adequadas poderiam inverter a situação.

A tese de doutoramento sombartiana foi editada, como já referimos, na revista dirigida por Schmoller e teve, surpreendentemente, recepção favorável nos meios académicos italianos. Foi traduzida para italiano e publicada em Turim no ano de 1891. Ao elemento objectivo em questão acresce outro factor relevante: a recepção da tese e outros estudos, que entretanto publica, sobre economia social, no caso da Itália, a família<sup>6</sup>, o comércio<sup>7</sup>, o movimento operário e sindical italiano<sup>8</sup>, que fazem de Werner Sombart o especialista recomendável para a sindicatura na Câmara do Comércio de Bremen.

Quando iniciou a carreira docente?

Sombart dá início à carreira docente graças à recomendação favorável do seu orientador, Schmoller, e às diligências do pai, Anton Ludwig Sombart, no Ministério da Cultura prussiano, por intermédio de Althoff.

<sup>6</sup> Referimo-nos aos artigos «Das Familienproblem in Italien» («O problema das famílias em Itália»), in *Jahrbuch für Gesetzgebung, Verwaltung und Volkswirtschaft im Deutschen Reich*, 12, 1888, «Zur Beurteilung der Zustände der römischen Campagna» («Para apreciação das condições da Campagna romana»), in *Archiv für soziale Gesetzgebung und Statistik*, 3, 1890, «Kinderarbeit und Kinderschutz in Italien» [«O trabalho infantil e a protecção das crianças em Itália»], in *Sozialpolitisches Centralblatt*, 35, 1893, e «Die Unvallversicherung in Italien» («O seguro contra acidentes em Itália»), in *Sozialpolitisches Centralblatt*, 42, 1893.

<sup>7</sup> «Die Handelspolitik Italiens seit der Einigung des Königreiches» («A política de comércio da Itália desde a unificação do reino»), in *Schriften des Vereins für Socialpolitik*, 49, 1892; «Italienische Briefe I-VI» («Cartas italianas I-VI»), in *Sozialpolitisches Centralblatt*, 28, 30, 31, 33, 37 e 38, 1894; «Die Ländlichen Darlehnskassen in Italien» («Os montepios em Itália»), in *Sozialpolitisches Centralblatt*, 37, 1895.

<sup>8</sup> «XVIII. italienischer Arbeiterkongress» («O XVIII Congresso Italiano dos Trabalhadores»), in *Sozialpolitisches Centralblatt*, 30, 1892; «Der gegenwärtige Stand der italienischen Arbeiterbewegung» («A presente situação do movimento operário italiano»), in *Sozialpolitisches Centralblatt*, 39, 1892; «Studien zur Entwicklungsgeschichte des italienischen Proletariats» (I) [«Estudos para a história do desenvolvimento do proletariado italiano» (I)], in *Archiv für soziale Gesetzgebung und Statistik*, 6, 1893; «Streiks in Italien» («Greves em Itália»), in *Sozialpolitisches Centralblatt*, 47, 1893.

Todavia, a sua nomeação como co-director do Seminário de Economia e Estatística na Universidade de Breslau (Wrocław, Polónia) para o ano lectivo de 1890-1891 suscitou desde logo vozes discordantes porque o candidato era conotado com as ideias socialistas, tinha ultrapassado outros na hierarquia com mais tempo de serviço e no activo. Esta notícia parece não ter entusiasmado Sombart, pois o lugar de provisão recentemente criado para si era mal remunerado e Breslau não era Berlim nem Bremen, mas uma cidade da periferia, na Silésia, em terras polacas sob domínio prussiano.

Fizemos aqui várias vezes alusão à militância socialista de Werner Sombart. Em que consistiu, pois, o seu engagement à gauche?

Em parte, no seu interesse pelas questões sócio-económicas e sócio-políticas evidenciado na sua tese de doutoramento e nas publicações em revistas da especialidade sobre o caso da Itália. Outro dado importante é também a sua relação com o professorado berlinense, cujas tendências ideológicas foram designadas por socialismo de cátedra.

Mas aquilo que verdadeiramente o comprometeu à esquerda da social-democracia alemã foi o seu envolvimento em Breslau, na Silésia, com os círculos liberais, o seu interesse pela condição dos trabalhadores ao domicílio, dos mineiros-metalúrgicos e dos tecelões<sup>9</sup>, pelo movimento sindicalista<sup>10</sup>, as prelecções que deu em Zurique (1896)<sup>11</sup>, os seminários em que participou na Ethische Gesellschaft in Deutschland, Österreich und der Schweiz (Sociedade Ética na Alemanha, Áustria e Suíça), fundada em 1892 pelos professores Georg von Gizycki, Wilhelm Foerster e Ferdinand Tönnies, entre

---

«Studien zur Entwicklungsgeschichte des italienischen Proletariats» (ii) [«Estudos para a história do desenvolvimento do proletariado italiano» (ii)], in Archiv für soziale Gesetzgebung und Statistik, 8, 1895; «Die Arbeitseinstellungen in Italien während der Jahre 1892 und 1893» («As paralisações laborais em Itália durante os anos de 1892 e 1893»), in Sozialpolitisches Centralblatt, 23, 1895.

<sup>9</sup> «Die deutsche Zigarrenindustrie und der Erlass des Bundesrats vom 9. Mai 1888» («A indústria alemã de charutos e o decreto do Bundesrat de 9 de Maio de 1888»), in Archiv für soziale Gesetzgebung und Statistik, 2, 1889; «Die Hausindustrie in Deutschland» («A indústria caseira na Alemanha»), in Archiv für soziale Gesetzgebung und Statistik, 4, 1891; «Arbeitswohnungsverhältnisse im oberschlesischen Industriebezirk» («As condições do alojamento dos trabalhadores no distrito industrial da alta Silésia»), in Sozialpolitisches Centralblatt, 1, 1892; «Zur Lage der schlesischen Hausweber» («Para a situação dos tecelões silesianos»), in Sozialpolitisches Centralblatt, 14, 1892; «Arbeitslöhne in der oberschlesischen Montanindustrie» («Os salários na indústria mineira e metalúrgica silesiana»), in Sozialpolitisches Centralblatt, 44, 1893.

<sup>10</sup> Dennoch! Aus Theorie und Geschichte der gewerkschaftlichen Arbeiterbewegung (Não obstante! Da Teoria e História do Movimento Sindicalista dos Trabalhadores), Iena, 1900.

<sup>11</sup> Sozialismus und soziale Bewegung im 19. Jahrhundert. Nebst einem Anhang: Chronik der sozialen Bewegung 1750-1896 (Socialismo e Movimento Social no Século XIX. Com Um Suplemento: Crónica do Movimento Social 1750-1896), Iena, 1896.

outros, as suas publicações científicas<sup>12</sup>, a recensão da obra de Karl Marx *Das Kapital* (O Capital), vol. III, ed. póstuma (1897)<sup>13</sup>, a correspondência com Engels<sup>14</sup>, o envolvimento em organizações socialistas, como a *Verein für Sozialpolitik* (Associação para a Política Social), em 1892, a *Association internationale pour la législation du travail*, sediada em Paris, no ano de 1900, e a secção alemã de Berlim, a *Gesellschaft für soziale Reform* (Sociedade para a Reforma Social), aberta em Janeiro de 1901, da qual Sombart foi membro do conselho até à sua resignação ao cargo em Dezembro de 1913.

As actividades político-partidárias de Werner Sombart, entrelaçadas com a docência, não passaram despercebidas a ninguém com poder institucional. As reacções não tardaram e Sombart conhece a primeira crítica corrosiva na imprensa regional, que o acusa, na sua manchete, de «demagogismo com roupagem científica»<sup>15</sup>. A própria Universidade de Breslau toma posição no ano de 1895 e ainda em 1897. Por intermédio do seu colega sénior, o prof. *ordinarius* Ludwig Elster, os ministros Bosse e Althoff são informados da agitação socialista de Sombart. Em complemento, ajuiza-se a sua conduta privada e acusam-no de ser snobish e um don juan<sup>16</sup>.

## DO SOCIALISMO AO NACIONAL-SOCIALISMO. SOMBART, O IDEÓLOGO DO REGIME, OU L'ENGAGEMENT À DROITE?

Com efeito, a situação existencial de Werner Sombart complica-se. Tem mulher e quatro filhas a sustento. Sobram-lhe os problemas no meio académico

<sup>12</sup> «Statistik der Hausweberei im schlesischen Eulengebirge» («Estatística da tecelagem na Eulengebirge silesiana»), in *Sozialpolitisches Centralblatt*, 32, 1892; «Hausindustrie» («A indústria caseira»), in *Handwörterbuch der Staatswissenschaften*, vol. 4, Iena 1892, pp. 418-441, 2.ª ed., 1900, pp. 1138-1169, 4.ª ed., 1923, pp. 179-207.

<sup>13</sup> «Zur Kritik des ökonomischen Systems von Karl Marx» («Para a crítica do sistema económico de Karl Marx»), in *Archiv für soziale Gesetzgebung und Statistik*, 7, 1894; «Karl Marx als Theoretiker» («Karl Marx como teórico»), in *Die Zukunft*, 46, 1904; «Karl Marx und die soziale Wissenschaft» («Karl Marx e a ciência social»), in *Archiv für soziale Gesetzgebung und Sozialpolitik*, 26, 1908; *Das Lebenswerk von Karl Marx* (A Obra da Vida de Karl Marx), Iena, 1909.

<sup>14</sup> Friedrich Engels (1820-1895). Ein Blatt zur Entwicklungsgeschichte des Sozialismus [Friedrich Engels (1820-1895). Uma Folha para a História do Desenvolvimento do Socialismo], Berlim, 1895; «Engels an Sombart» («carta de Engels a Sombart»), in *Mew*, vol. 39, pp. 427-428.

<sup>15</sup> O artigo saiu no jornal conservador *Die schlesische Zeitung*, de Breslau (Wrocław, Polónia) (2-10-1892): «Demagogenthum im wissenschaftlichen Gewande.» Por sua vez, Sombart tornou pública a sua réplica: «Demagogenthum im wissenschaftlichen Gewande. Eine Entgegnung» («Demagogismo com roupagem científica. Uma réplica»), in *Sozialpolitisches Centralblatt*, 2, 1892.

<sup>16</sup> «According to Hans Delbrück and Friedrich Meinecke, he [Sombart] lacked scholarly seriousness. The latter, but also Otto Hintze, even expressed doubts about his character. Years



e as causas que advoga do proletariado alemão nos círculos socialistas e sociais-democratas, nos seminários e nos periódicos, alguns deles propriedade de sociais-democratas de origem judaica, como o *Archiv für soziale Gesetzgebung und Statistik* (Arquivo para a Legislação Social e Estatística) e a *Sozialpolitisches Centralblatt* (Periódico Central Sociopolítico), de Heinrich Braun, não lhe garantem saída com melhores perspectivas de existência. Longe disso, a permanência na Universidade de Breslau está comprometida e a expulsão, por motivos político-partidários, era prática recorrente das autoridades prussianas.

Terá o exemplo dramático de Karl Marx pesado na consciência de Sombart e influenciado a sua mudança de atitude em relação ao establishment? Não se passara inicialmente com Marx aquilo que estava a passar-se consigo nesta fase da sua existência? E com Bruno Bauer? Não acabou Bauer por se reconciliar com o establishment e ser depois reabilitado como teólogo conservador luterano e nacionalista?

As nossas questões permanecem em aberto, visto que desconhecemos os pormenores biográficos de Werner Sombart. Dos intervenientes no simpósio de Heilbronn (1991), poucos foram os que trataram a fundo esta questão central e incómoda: a do engagement sombartiano pelo nacional-socialismo e a sua colaboração académica no programa económico do NSDAP (National-Sozialistische Deutsche Arbeiter-Partei), o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães. Tais questões não constituíam a priori tema central para debate no dito simpósio, mas são incontornáveis. Bernhard vom Brocke<sup>17</sup>, Jürgen Backhaus<sup>18</sup>, Fritz Reheis<sup>19</sup>, Rolf Rieß<sup>20</sup>, Heinz Ludwig<sup>21</sup>, Friedrich Lenger<sup>22</sup>, Horst Betz<sup>23</sup> e Peter Senn<sup>24</sup> também as esboçaram.

---

before Max Weber himself had already criticized in a confidential letter to Robert Michels in 1908 Sombart's 'disgusting snobishness with sexual acquisitions' as one of the reasons for the reluctance of faculties [...]»; «and Carl Heinrich Becker praised his talent of genius, his brilliant teaching ability and extraordinary productivity, not without objecting to his vanity and intense self-assuredness.» [Bernhard vom Brocke, «Werner Sombart (1863-1941). Capitalism-socialism. His life, works and influence», in Werner Sombart (1863-1941). *Social Scientist*, 3 vols., vol. 1, p. 43].

<sup>17</sup> V. Bernhard vom Brocke, op. cit., vol. 1, pp. 19-102.

<sup>18</sup> V. Jürgen Backhaus, «Participants of Sombart's Seminar», in Werner Sombart (1863-1941). *Social Scientist*, 3 vols., vol. 1, pp. 115-129.

<sup>19</sup> V. Fritz Reheis, «Return to the grace of God. Werner Sombart's compromise with national socialism», in Werner Sombart (1863-1941). *Social Scientist*, 3 vols., vol. 1, pp. 173-191.

<sup>20</sup> V. Rolf Rieß, «Werner Sombart under national socialism. A first approximation», in Werner Sombart (1863-1941). *Social Scientist*, 3 vols., vol. 1, pp. 193-204.

<sup>21</sup> V. Heinz Ludwig, «Sombart and the jews», op. cit., vol. 1, pp. 205-210.

<sup>22</sup> V. Friedrich Lenger, «Marx, the crafts, and the first edition of *Modern Capitalism*», op. cit., vol. 2, pp. 251-273.

<sup>23</sup> V. Horst K. Betz, «Werner Sombart and German romanticism», op. cit., vol. 3, pp. 111-131.

<sup>24</sup> V. Peter R. Senn, «Judgment in history: the case of Werner Sombart», op. cit., vol. 3, pp. 297-358.



É, portanto, com base no texto escrito das suas intervenções e da leitura que fizemos dos originais e traduções da obra sombartiana, daquilo que esteve ao nosso alcance, que avançamos para este apontamento biobibliográfico, levantando aqui estas hipóteses de trabalho, numa atitude crítica e construtiva.

Os factos prestam-se a leituras muito heterogéneas. Queremos, no entanto, sem a pretensão de exaurirmos o tema, chamar a atenção do leitor português para dois aspectos importantes.

Primeiro, a inflexão sombartiana do socialismo ao nacional-socialismo, com tangência na social-democracia alemã, não constitui paradigma original.

Segundo, a inflexão sombartiana é gradual e a sua compreensão pressupõe a análise da conjuntura alemã, com incidência no período que medeia as duas guerras mundiais (1914-1918 e 1939-1945), com a transitoriedade dos períodos da República de Weimar (1919-1933) e a Anschluß (anexação) da Áustria, em 1933, bem como a guerra civil, em Espanha (1936-1939).

Tenhamos presente a advertência que Engels fez a Sombart a propósito da sua recensão à edição póstuma do *Capital*, de Marx. Há uma passagem fundamental nesta carta de Engels a Sombart, datada de Março de 1895, onde é dito que a perspectiva de Marx não é doutrinária, mas essencialmente metodológica<sup>25</sup>.

Ora, se a luta de classes em geral é determinante para a compreensão da sociedade e da sua história, Sombart acresce à luta de classes em geral o elemento nacional alemão. A perspectiva sombartiana não é original e as suas fontes podem, efectivamente, radicar no romantismo e historicismo das escolas do pensamento filosófico alemão.

E o luteranismo?

O luteranismo é parte integrante da cultura alemã moderna e contemporânea. Se nos é dado conhecer a posição de Lutero em relação à usura e ao pré-capitalismo, também nos é dado conhecer, pelos testemunhos da história, que poucos foram os teólogos luteranos que tomaram posição oficial contra o curso dos acontecimentos e o nacional-socialismo sob a condução do Führer Adolph Hitler, a partir de 1933. Entre estes deve mencionar-se Karl Barth (1886-1968), pela Declaração de Barmen (Maio de 1934), o Círculo de Kreisau,

---

<sup>25</sup> «Selbstverständlich kann ich mich nicht mit allen den Ausdrücken identifizieren, in welche Sie die Marxische Darstellung hinein-übersetzen [...] Aber die ganze Auffassungsweise von Marx ist nicht eine Doktrin, sondern eine Methode. Sie gibt keine fertigen Dogmen, sondern Anhaltspunkte zu weiterer Untersuchung und die Methode für diese Untersuchung.» («Evidentemente que não posso identificar-me com todos os termos nos quais o senhor traduziu a exposição de Marx [...] Todo o modo de concepção de Marx, porém, não é uma doutrina, mas um método. Não dá quaisquer dogmas prontos, mas pontos de apoio para uma investigação ulterior e o método para esta investigação.») [«Engels an Sombart», Londres, 11-3-1895 («carta de Engels a Sombart»), in Mew, vol. 39, pp. 427-428].

em torno do conde Helmuth von Moltke (Julho de 1944), contando com a participação do pastor Dietrich Bonhoeffer (1906-1945), entre outros.

Convenhamos, no entanto, no seguinte: se postularmos o socialismo em abstracto, isto não faz sentido. Mas daí a postular que o elemento nacional alemão se sobrepõe à formulação dada por Marx e que isto confere sentido à luta de classes dos trabalhadores alemães em concreto é, por certo, falsear o pensamento e a obra de Marx e enveredar facilmente pela retórica e demagogia do nacional-socialismo. Esta é, paradoxalmente, a opção sombartiana, cuja perspectiva esboçou nas prelecções de Zurique em finais de 1896<sup>26</sup>, com desenvolvimento e aprofundamento temático nos trabalhos que publica a partir desta data.

No ano seguinte, isto é, no Verão de 1897, Werner Sombart está de volta a Berlim com a família. Uma vez mais, o apelo ao pai, Anton Ludwig Sombart, e as influências exercidas por este no Ministério da Cultura, junto do seu velho amigo Althoff, tiveram êxito. Sombart comprometera a progressão na sua carreira docente em Breslau e também a imagem do intelectual marginal, com as suas simpatias à esquerda, o seu envolvimento nos círculos socialistas e sociais-democratas, quando o rumo das coisas era determinado pela direita nacionalista ascendente.

No período compreendido entre os anos de 1897 e 1907 as suas candidaturas aos lugares vacantes das universidades alemães são sistematicamente preteridas<sup>27</sup>. O mesmo aconteceu com a sua candidatura ao Politécnico de Karlsruhe<sup>28</sup>. De pouco podem valer-lhe já os socialistas de cátedra Wagner e Schmoller, ou os antigos compagnons de lutte, como Max Weber ou Ernst Troeltsch.

Em que medida isto o afectou em termos motivacionais?

Não conhecemos a resposta, tal como não sabemos em que medida a sua enfermidade na adolescência, o problema da vista e a suspeita de tuberculose o afectaram em termos psicológicos. Sabemos, outrossim, que a sua vocação inicial, talvez por influência da família, era a carreira castrense, como oficial da armada. Sabemos também que a sua formação, liceal e universitária, foi itinerante.

---

<sup>26</sup> V. Werner Sombart, *Sozialismus und soziale Bewegung im 19. Jahrhundert. Nebst einem Anhang: Chronik der sozialen Bewegung 1750-1896* (Socialismo e Movimento Social no Século XIX. Com Um Suplemento: Crónica do Movimento Social 1750-1896), Iena, 1896.

<sup>27</sup> Segundo vom Brocke, foram seis as candidaturas apresentadas às seguintes universidades alemãs: Friburgo (1897), Karlsruhe (1898, 1899 e 1902), Heidelberg (1900, 1903 e 1907) [v. Bernhard vom Brocke, «Werner Sombart (1863-1941). Capitalism-socialism. His life, works and influence», op. cit., vol. 1, p. 40].

<sup>28</sup> Vom Brocke faz alusão à candidatura de Sombart à Technische Hochschule Karlsruhe (Escola Técnica de Karlsruhe) no ano de 1902 (v. Bernhard vom Brocke, op. cit., vol. 1, p. 41).

Há, contudo, duas outras questões de fundo que importa esclarecer neste apontamento biobibliográfico. Como se explica o interesse de Werner Sombart pela economia social? E pelos judeus?

A resposta a estas questões não constitui um dado adquirido. A nossa hipótese interpretativa tem por objectivo ajudar a compreender o percurso existencial de Werner Sombart, o seu breve desencantamento com a esquerda socialista e social-democrata e o seu engagement, a longo termo, com o nacional-socialismo, para uma valoração axiológica do pensamento e da obra sombartiana.

Em primeiro lugar, temos a resposta à questão polémica de se considerar, e em que medida, Sombart o ideólogo do regime. De seguida, cuidaremos de articular esta com a resposta às questões avançadas, ou seja, a do seu interesse pela economia social e pelos judeus.

É sabido que Werner Sombart acabou por aceitar o lugar no Politécnico de Berlim, recém-criado nesse ano de 1906, a Handelshochschule (Escola Superior do Comércio), mercê das diligências do pai, Anton Sombart, e do amigo da família Althoff.

Como se explica a atitude de Sombart: resignação ou alívio?

Podemos especular nesses termos psicológicos, mas o verosímil é que Sombart estava sem colocação e tinha uma família de cinco pessoas a sustentar, a mulher e quatro filhas, que a nova Escola Superior do Comércio de Berlim, à qual se referia depreciativamente como sendo a Schneiderakademie (academia dos alfaiates), lhe garantia o lugar docente, uma perspectiva de remuneração superior à de Breslau<sup>29</sup>, que isto lhe permitia aproximar-se dos meios influentes na Universidade de Berlim e que este foi o seu escopo.

Por que motivo chamara Sombart à sua escola politécnica a academia dos alfaiates?

Não o sabemos. Mas podemos conjecturar que esta expressão sombartiana mal dissimula a sua frustração e os seus complexos. Frustração, porque a experiência na Universidade de Breslau teve o desfecho previsto e porque as anteriores candidaturas de Sombart não tiveram êxito. Complexos, porque o seu envolvimento no Politécnico de Berlim, com a relutância e as reservas conhecidas dos meios académicos prussianos e do poder, levou Sombart a olhar com demérito para o passado e a ocupar-se do público estudantil judaico e estrangeiro, excluído do livre acesso às universidades prussianas. Este é, quanto a nós, o núcleo da questão. A sua atitude, doravante, será caracte-

---

<sup>29</sup> «He only accepted the appointment at the Schneiderakademie [tailor academy], as he sometimes joked, hoping to lecture at the university too, although he was offered a 15 000 to be raised to 20 000 mark annual salary, which practically tripled his Breslau income of 6-7000 marks and was the highest salary, except for the founding rector Ignaz Jastrow who earned 24 000 marks» (id., *ibid.*).

rizada pela atracção e repulsa dos judeus, independentemente do depoimento e das memórias algo abonatórias, misto de respeito e perplexidade, que muitos dos seus estudantes e assistentes judeus askhenazim lhe causaram.

Conjecturámos por conjecturar?

Não. Não é esta a nossa perspectiva analítica. Quando afirmámos, por conjectura, que no Politécnico prussiano, à semelhança do bávaro, os discentes eram desproporcionalmente de confissão judaica, tivemos presente o dado estatístico de Max Weber para a década de 1885-1895.

Tipos de escolas secundárias com alunos protestantes,  
católicos romanos e judeus nelas inscritos  
(em percentagem)

[QUADRO N.º 1]

Tipos de escolas secundárias	Protestantes	Católicos romanos	Judaicos
Gymnasien (liceus) . . . . .	43	46	9,5
Realgymnasien . . . . .	60	31	9
Oberrealschulen . . . . .	52	41	7
Realschulen . . . . .	49	40	11
Höhere Bürgerschulen (escolas secundárias municipais) .	51	37	12
Média . . . . .	48	42	10

Fonte: Max Weber, «Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus», in MWG, vol. 1, nota 1, p. 21.

As percentagens indicadas por Weber dizem respeito à estatística confessional que o seu antigo aluno Martin Offenbacher elaborou para Baden. O período em questão vai de 1885 a 1895 e os resultados estatísticos foram publicados em 1900<sup>30</sup>.

Poder-se-á objectar que Baden não é Berlim, nem a década de 1885-1895 tem correspondência ao ano de 1906, quando Werner Sombart inicia a sua actividade docente no Politécnico de Berlim<sup>31</sup>.

<sup>30</sup> Martin Offenbacher, *Konfession und soziale Schichtung. Eine Studie über die wirtschaftliche Lage der Katholiken und Protestanten in Baden* (Confissão e Estratificação. Um Estudo Sobre a Condição Económica dos Católicos e Protestantes em Baden), Tübingen e Leipzig (1901), vol. IV, fasc. 5.

<sup>31</sup> «The fact that the Jews were disproportionately represented in higher educational was widely commented on in Weber's day. During the Antisemitismstreit [polémica anti-semita] in the 1880s, statistical peculiarities of the Jewish population were said to reflect the persistence of Jewish solidarity, and this was taken by conservatives to support the view that the Jews were so far unfit for social integration into Germany. A debate on the disproportion of Jews in higher education was initiated in the Prussian Diet in 1890 by Adolf Stoecker, who cited statistics from Gymnasia in Berlin, Breslau, Upper Silesia, and Frankfurt[-am-Main? ou an-der-Oder?]]» (Gary A. Abraham, *Max Weber and the Jewish Question. A Study of the Social Outlook of His Sociology*, p. 193).

Além disso, o propósito de Max Weber é reforçar o primado da ética protestante, com recurso ao referido dado estatístico, o que lhe permite ilustrar e concluir:

- 1.º Que em Baden a apetência dos estudantes protestantes era maior pelo Politécnico do que a dos católicos romanos.
- 2.º Que em Baden a tributação fiscal sobre o rendimento das famílias também incidia maioritariamente sobre as famílias protestantes e judaicas comparativamente às famílias católicas romanas;
- 3.º Que, a despeito de a taxa demográfica ser inteiramente desfavorável aos judeus em Baden, representando somente 1,5% da sua população, contra 37% de protestantes e 61,3% de católicos romanos, o índice percentual da escolaridade confessional no ensino secundário era proporcionalmente inverso à taxa demográfica, ou seja, os alunos protestantes estavam representados em maior número no Politécnico comparativamente aos católicos romanos<sup>32</sup>.

A relação de Sombart com os judeus é bastante controversa e constituiu objecto da nossa tese de doutoramento. Quanto ao seu interesse pela economia social, este corresponde à orientação recebida por Gustav Schmoller na Universidade de Berlim durante a sua formação. Porém, como isto é óbvio e pouco acrescenta à informação que temos partilhado com o leitor português, admitimos outra hipótese interpretativa, a qual tem relação directa não apenas com as obras e os escritos sombartianos, por ordem cronológica de edição, mas ainda com os seus dados biográficos.

Werner Sombart tem filiação huguenote. Muitos huguenotes desenvolveram actividades sócio-económicas nos Estados-nações que compreendem a Alemanha. Em Wuppertal, por exemplo, muitas dessas famílias huguenotes foram pioneiras na indústria e no comércio, em concorrência directa com os mercadores judeus e luteranos. Houve vários burgomestres de origem huguenote e confissão reformada protestante em Wuppertal e Barmen. O pai de Sombart começou por ser comerciante de açúcar, muito antes de se lançar na carreira política. Deixou o comércio para investir a sua poupança nas propriedades. Tornou-se junker. Tendo-se assimilado e identificado com os interesses dos Junkers e da Prússia, dispondo de fortuna pessoal e patri-

---

<sup>32</sup> Kurt Samuelson põe em causa os resultados desta estatística e a sua leitura equívoca. Para este historiador sueco, autor de *Ekonomie och Religion* (Economia e Religião), Estocolmo, 1957, Weber mistifica os dados: «If the religious denominations of the children are compared with demographic conditions in each individual school district, Catholics and Protestants exhibit precisely the same 'propensity for schooling'. In brief, Weber's alleged difference is a myth» (Kurt Samuelson, «Religion and economic action», in *Protestantism, Capitalism, and Social Science. The Weber Thesis Controversy*, p. 127).

monial, não encontrou dificuldades de maior para a sua afirmação social. Soube acautelar sempre os seus interesses e os da família com os do poder, a quem serviu.

Por conseguinte, o interesse de Sombart pela economia social veio-lhe da família. Constitui, no seu caso específico, o legado patrimonial e educacional da família, do seu meio social de origem e de pertença. Como a sua vocação inicial pela carreira militar foi contrariada, a opção pelas ciências sociais e económicas parece-nos justificada e compreensível. O tema da sua tese de doutoramento, *Do Arrendamento e das Condições Salariais na Campagna Romana* (1888), está encontrado neste puzzle. A especialização em Itália também, visto que, por motivos de saúde, Sombart procurou os ares da Campagna. O elemento corográfico veio-lhe talvez por força da formação liceal e em complemento dos estudos universitários realizados em Pisa, Roma e Berlim: a Idade Média e o Renascimento, a arte e a arquitectura, a literatura, o direito e a filosofia. O interesse filosófico pelas questões sociais tomou-o dos socialistas de cátedra em Berlim<sup>33</sup>. Os anos vividos em Breslau e a actividade política nos meios germano-helvéticos socialistas e sociais-democratas fecharam o ciclo.

Permanecer à margem do establishment ou com o establishment?

A contabilidade é simples e a resposta que Sombart encontrou também. Ele tinha tudo a perder e o desafio era não perder tudo em Breslau, numa primeira fase, para depois ganhar tudo na fase ulterior, desta feita em Berlim. Ganhou a aposta, mas perdeu credibilidade científica, com o seu oportunismo político, com a sua demagogia, entre os seus pares, no meio académico, passando-se das fileiras socialistas para as sociais-democratas e, por fim, destas para as do nacional-socialismo. As suas publicações contêm uma apologia dos valores culturais alemães, da pretensa superioridade teutónica, da missão alemã, em confrontação directa com o ethos capitalista, o cosmopolitismo e o internacionalismo burguês, subentenda-se, judaico. O modelo sócio-económico que Sombart defende é anticapitalista (antiliberal) e anti-marxista (bolchevista), é industrial e agrário, na medida em que prevê a modernização tecnológica da agricultura e o rearmamento. Pressupõe o aumento do espaço territorial da Prússia e a sua colonização efectiva, a autarcia, o centralismo e a planificação, mas também a nacionalização das grandes empresas e dos sectores produtivos a elas associadas, como a banca e os transportes, sem anular inteiramente a iniciativa privada, tributando-a,

---

<sup>33</sup> Vom Brocke tem parecer contrário ao nosso: «In his Campagna study [tese de doutoramento], the names of Marx and Engels were not mentioned. The writings of Zola, not Marx's had put young Werner Sombart in touch with socialism» [Bernhard vom Brocke, «Werner Sombart (1863-1941). Capitalism-socialism. His life, works and influence», in Werner Sombart (1863-1941). *Social Scientist*, 3 vols., vol. 1, p. 27].

por forma a restabelecer o império (das Reich), a família (die Familie) e a comunidade do povo (die Volksgemeinschaft), a nação alemã (die deutsche Nation) em suma<sup>34</sup>.

Em Agosto de 1932, Werner Sombart integrou a equipa de trabalho Studiengesellschaft für Geld-und Kreditwirtschaft (Sociedade de Estudos para a Economia Monetária e Creditícia), composta por industriais e banqueiros, a qual foi responsável pela elaboração do programa estatal de financiamento ao Reich<sup>35</sup>. Do documento, intitulado Programm der Studiengesellschaft für Geld-und Kreditwirtschaft (Programa da Sociedade de Estudos para a Economia Monetária e Creditícia), fizeram-se umas 600 000 cópias destinadas à propaganda nazi nas eleições do dia 31 de Julho de 1932. No ano seguinte, em Julho de 1933, encontrou-se com Wilhelm Frick (1877-1946), Reichsinner Minister [ministro do Interior], a pretexto da Verein für Socialpolitik (Associação para a Política Social), à qual Sombart preside. Em Outubro de 1936 mantém contactos com Paul Joseph Goebbels (1897-1945), do Reichsministerium für Volksaufklärung und Propaganda (Ministério do Império para o Esclarecimento Popular e a Propaganda), a pretexto de um artigo sobre as relações entre o fascismo italiano e o nacional-socialismo alemão.

Sombart, o ideólogo do regime?

A interpelação é provocatória e redutora. O problema não é de facto simples, nem se trata aqui de branquear o seu passado histórico. Werner Sombart nunca foi oficialmente o ideólogo do regime. O regime teve os seus mentores e apoletas, os seus ideólogos, filósofos, maestros, cientistas, generais, industriais, banqueiros e as massas, mas um só Führer.

<sup>34</sup> V. Werner Sombart, *Der moderne Kapitalismus (O Capitalismo Moderno)*, 2 vols., Leipzig, 1902<sup>1</sup>, Munique e Leipzig, vols. 1-2, 1916<sup>2</sup>, vols. 3, 1927, reed. 1969, 6 vols., para as respectivas entradas; «Die Bedeutung des Einschlages Jüdischer Elemente für Deutschlands Wirtschaftsleben» («O significado do impacto do elemento judaico para a vida económica da Alemanha»), in *Ost und West*, 4, 1904; «Der kapitalistische Unternehmer» («O empresário capitalista»), in *Archiv für soziale Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*, 29, 1909; «Die Kommerzialisierung des Wirtschaftsleben» («A comercialização da vida económica»), in *Archiv für soziale Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*, 30-31, 1910; *Die Juden und das Wirtschaftsleben (Os Judeus e a Vida Económica)*, Leipzig, 1911; *Luxus und Kapitalismus (Luxo e Capitalismo)*, Munique e Leipzig, 1913; *Krieg und Kapitalismus (Guerra e Capitalismo)*, Munique e Leipzig, 1913; *Der Bourgeois (O Burguês)*, Munique e Leipzig, 1913; *Der proletarische Sozialismus (O Socialismo Proletário)*, 2 vols., Iena, 1924; «Nationalökonomie. Ein Überblick», («Economia nacional. Uma visão de conjunto»), in *Weltwirtschaftliches Archiv*, 30, 1929; *Die Zukunft des Kapitalismus (O Futuro do Capitalismo)*, Berlim, 1932; *Deutscher Sozialismus (Socialismo Alemão)*, Berlim, 1934;

<sup>35</sup> «The programme was accompanied by a separated 'scientific opinion', in which Sombart required 3-4 billions of Reichsmark for concrete measures» [Bernhard vom Brocke, «Werner Sombart (1863-1941). Capitalism-socialism. His life, works and influence», in *Werner Sombart (1863-1941). Social Scientist*, 3 vols., vol. 1, p. 73].



Retomando o nosso apontamento biobibliográfico sobre Werner Sombart. Na sua vida privada os acontecimentos sucedem-se. Perde o pai, Anton Sombart, em 1898. Não obstante, a herança traz-lhe algum desafogo material. Por sua vez, com a morte de Gustav Schmoller e de Adolph Wagner no ano de 1917, abriu-se a vacância em Ciências Político-Económicas (Wirtschaftliche Staatswissenschaften) na Universidade de Berlim. Uma vez mais, a nomeação de Sombart é aceite de modo polémico<sup>36</sup>. Foi nomeado co-director do Seminário Estatístico das Ciências Políticas (Staatswissenschaftlichstatisches Seminar) e também conselheiro confidencial (Geheimer Regierungsrat). O budget familiar de Sombart aumenta com a acumulação da docência no Politécnico e na Universidade de Berlim<sup>37</sup>, mas há perdas a somar: à desvalorização do marco no período inflacionista do pós-guerra segue-se a morte da sua primeira mulher, Felicitas Genzmer, no ano de 1920. Tem dificuldades em pagar a sua villa em Grunewald e decide vender parte considerável da sua biblioteca à Universidade de Osaka, no Japão, negócio que concretizou depois da segunda versão do *Der moderne Kapitalismus* (O Capitalismo Moderno), que data de 1928<sup>38</sup>. Ainda no ano de 1922, Sombart contrai segundo matrimónio, desta vez com a ex-estudante romena Corinna Leon (1893-1970), de quem teve dois filhos: Nicolaus Sombart, nascido em 1923, e Ninetta Sombart, nascida em 1925. São os parentes de Corinna que financiam o resto da dívida com a villa de Grunewald. A sua consagração e o reconhecimento oficial pelo regime fazem-se passo a passo. Recebe três doutoramentos honoris causa (Königsberg, 1923, Bona, 1926, e Berlim, 1931). É eleito para cargos académicos e sociedades científicas, como a Academia das Ciências da Prússia, 1933, da Baviera, 1933, e da Roménia, 1933, entre outras<sup>39</sup>.

## SOMBART E OS JUDEUS

Este é, de muitos, o tópico mais controverso e sobre o qual há um rol considerável de bibliografia. A militância intelectual de Sombart nos meios

---

<sup>36</sup> «Besides Heinrich Herkner, Max Sering, Ludwig Bernhard and Schumacher, despite the protest of influential faculty members» [Bernhard vom Brocke, «Werner Sombart (1863-1941). Capitalism-socialism. His life, works and influence», op. cit., vol. 1, p. 42].

<sup>37</sup> «His income increased to 25 126 marks (1919-20) and 34 000 marks (1921-22) at the university and to 8 000 to 10 000 marks at the college of commerce, where he continued teaching» [Bernhard vom Brocke, op. cit., vol. 1, pp. 42-43].

<sup>38</sup> «It was sold to Japan for 143 000 marks, except for a basic stock of five to six five thousand volumes»; «with 30 000 volumes, including nearly 50 periodicals, the Werner Sombart library is part of the Library of the City University of Osaka. The catalog of 350 pages gives an impression of the extent and content of this 'production factor' of a bourgeois scholar at the end of the nineteenth century» (Bernhard vom Brocke, op. cit., vol. 1, p. 46).

<sup>39</sup> V. Bernhard vom Brocke, op. cit., vol. 1, p. 44.

socialistas e sociais-democratas, onde conviveu com a elite judaica askhenazim, está documentada. Muitos dos seus escritos sobre a recepção da obra de Marx, a condição laboral em Itália, a situação dos trabalhadores e operários alemães na Silésia, o movimento sindical e a divulgação das ideias acerca do socialismo foram publicados em revistas, em jornais socialistas e sociais-democratas que eram propriedade de judeus alemães, austríacos e suíços. É o caso de Heinrich Braun (1854-1927), social-democrata austríaco de origem judaica, a quem Sombart ofertou um exemplar da sua tese de doutoramento, *Do Arrendamento e das Condições Salariais na Campagna Romana* (1888) e lhe propôs colaboração na revista *Archiv für soziale Gesetzgebung und Statistik* (Arquivo para Legislação Social e Estatística). Foi Braun quem deu a conhecer Sombart nos círculos socialistas italianos. Outro aspecto curioso, relatado por Vom Brocke, é o da parceria que Sombart manteve com Braun na dita revista, onde investiu e perdeu 10 000 marcos alemães. Posteriormente, o *Archiv* de Braun foi vendido a Werner Sombart, Max Weber e Edgar Jaffé, em Julho de 1903, por 60 000 marcos alemães. No ano seguinte, estes editam o *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik* (Arquivo para Ciências Sociais e Política Social). Além desta comparticipação editorial, Sombart criou o seu jornal, *Die neue Gesellschaft* (A Nova Sociedade), e a sua revista *Der Morgen. Wochenschrift für deutsche Kultur* (A Manhã. Revista Semanal de Cultura Alemã), cujos números se publicaram ainda no ano de 1903, mas sobretudo entre 1905 e 1907.

Tomemos ainda para análise o caso dos seus estudantes, dos assistentes e dos colegas de confissão ou origens judaicas, que Sombart considerava amanuenses<sup>40</sup>. Vom Brocke fala-nos também de alguns estrangeiros (da Bulgária, Roménia, Rússia e Turquia) entre o público jovem que afluía aos seus seminários, que escutava e anotava as suas prelecções, que supostamente lia os seus escritos e se acotovelava nos auditórios<sup>41</sup>.

A pequena lista de Jürgen Backhaus, *Participants of Sombart's Seminar*, baseia-se em biografias dos emigrantes de língua alemã, judeus e não judeus, que desde 1914, mas sobretudo a partir da Primavera de 1933, foram impelidos ao exílio.

<sup>40</sup> «And look at his assistants — he called them amanuenses — [...]» (Heinz Ludwig, «Sombart and the Jews», op. cit., vol. 1, p. 209).

<sup>41</sup> «Sombart at the peak of his activities even had to move from the auditorium maximum with 1000 seats to the New Aula auditorium with 1 400 seats from a total of 16 000 students and 1000 auditors who attended Berlin University in the winter semester of 1922-1923, if he did not lecture in the concert-hall of the Berliner Philharmonie» [Bernhard vom Brocke, «Werner Sombart (1863-1941). Capitalism-socialism. His life, works and influence», op. cit., vol. 1, p. 82].

Lista dos participantes regulares do Seminário de Sombart<sup>42</sup>:

ARLOSOROFF, Haim ou Chaim Victor (1899-1933). Nascido na Ucrânia, vivia na Alemanha a partir de 1905. Estudou na Universidade de Berlim. Político sionista activo a partir de 1923. Foi assassinado (?) em Telavive, na Palestina.

ARLOSOROFF, Gerda (1898-?), sua mulher. Nascida em Königsberg (?), Prússia, jornalista do *Jüdischer Rundschau* e *Mitteilungsblatt der Irgun Olej Merkas Europa*, fora em tempos também sionista activa.

COLM, Gerhard (1897-1968). Nascido em Hannover, estudou e fez parte da sua carreira académica nas universidades alemãs de Friburgo, Berlim e Kiel. Economista, exilado nos EUA a partir de 1933, foi professor na *New School of Social Research* (1933-1939) e na *George Washington University* (1940-1962). Conselheiro do governo federal (1939-1952), membro do *Council of Economic Advisors* (1946-1952) e da *National Planning Association* (1952-1968).

FEUCHTWANGER, Ludwig (1885-1947). Nascido em Munique, era proprietário, editor-livreiro da prestigiada casa *Duncker & Humboldt*, de Munique e Leipzig, desde 1915 até 1933. Esteve internado em Dachau (Novembro 1938), mas conseguiu emigrar para o Reino Unido, com a mulher, em Maio de 1945, onde se exilou e faleceu. Estudou Direito e Economia, História e Filologia nas Universidades de Munique e de Berlim, onde se formou. Doou a biblioteca hebraica do pai à Universidade de Oxford.

FRANCK, Heinrich H. (1888-1961). Nascido em Würzburg, químico, não era judeu de origem, professor na Universidade Humboldt, de Berlim, viveu o pós-guerra na RDA (DDR). Faleceu em Berlim da RDA. Estudou nas universidades politécnicas de Berlim, Heidelberg e Karlsruhe. Foi *Privatdozent* até 1937 e destituído das funções por oposição política, situação esta repetida entre 1945 e 1950.

GINSBURG (?) foi assistente de Sombart no curto período de 1917 a 1918.

GUTTMAN, Julius (Yitschack) (1880-1950). Nascido em Hildesheim, filósofo e professor de Filosofia Judaica na Academia para a Ciência do Judaísmo de Berlim e, posteriormente, na Universidade Hebraica de Jerusalém. Fez estudos rabínicos no seminário judaico e doutorou-se em Filosofia na Universidade de Breslau (Wrocław, Polónia), onde foi *Privatdozent*. Entre 1924 e 1930 foi *visiting scholar* em colleges judaicos de Nova Iorque e Cincinnati, Ohio. Em 1934 emigrou para a Palestina, onde deu continuidade à sua carreira académica.

KAPLUN-KOGAN, Vladimir Wolf (1888-1948). Nascido em Ialta, na Crimeia russa, faleceu, no exílio, em Estocolmo. Fez o doutoramento em Ciências Jurídicas na Universidade de Breslau (Wrocław, Polónia), onde foi leitor. Foi também jurista, publicista e consultor. Editou o *Neue jüdische Monatshefte*

entre 1916 e 1920. Participou activamente em organizações de apoio aos judeus até 1939 ou 1942, antes de se exilar na Suécia.

KAUDER, Emil (1901-?). Nascido em Berlim, foi economista e exilou-se nos EUA a partir de 1938. Estudou na Universidade de Berlim entre 1919-1924 e sob a orientação dos professores Sombart e I. Jastrow fez o seu doutoramento em Economia. Foi também leitor nos anos de 1924-1938. Fez a sua carreira em várias universidades norte-americanas, como a de Wyoming (1947-1952), na Wesleyan University, em Bloomington, no Illinois (1952-1960), o Florida Presbyterian College (1961-1968), na University of South Florida (1968-1972). Foi ainda resident professor na Hitotshubashi University of Tokio (1960-1961).

KUPFERBERG, Alfred (Abner Nechushtan) (1900-1968). Nasceu em Stettin (Polónia) e faleceu em Telavive, Israel, tendo sido jornalista e editor de vários periódicos. Estudou na Universidade de Friburgo, onde fez o doutoramento em Ciências Políticas. Foi membro de várias organizações sionistas, tendo emigrado para a Palestina em 1936.

LACHMANN, Ludwig M. (1906-1990). Nasceu em Berlim e fez a sua formação de economista sob a orientação de Sombart em 1930. Três anos volvidos, emigrou para o Reino Unido, onde iniciou a sua carreira académica: primeiro, sob orientação de Hayek, na London School of Economics. Depois, entre 1938-1940, foi fellow na Universidade de Londres e, a partir de 1941, leitor no College Wales e head do Departamento de Economics na Universidade de Hull. Posteriormente, emigrou para a África do Sul, onde desempenhou idêntico cargo na Universidade de Witwatersrand (1949-1972). Foi ainda visiting resident professor na Universidade de Nova Iorque (1975-1987).

LEON, Corinna (1893-1970). Filha de um reitor da Universidade de Jassy, na Roménia, foi assistente de Sombart nos anos de 1922, antes de se tornar a sua segunda mulher e mãe dos dois filhos do casal.

LEONTIEF, Wassily (1906-1999), economista, aluno e assistente de Sombart até 1928 na Universidade de Berlim. Emigrado nos EUA, não era judeu de origem, onde foi de novo assistente, a partir de 1931, e professor entre 1946-1975 na Universidade de Harvard. A partir de 1975 foi nomeado director do Institute of Economic Analysis, na Universidade de Nova Iorque. Recebeu o Prémio Nobel em Ciências Económicas no ano de 1973.

LUDWIG, Heinz (1889-?). Nasceu em Posen (Posnan, Polónia), mas cresceu e estudou Economia e Direito em Heidelberg, Tübingen e Berlim. Economista, assistente de Sombart nos anos de 1920 e 1924, consultor do Deutsche Bank até 1933, exilado posteriormente no Reino Unido e na Suíça. Desenvolveu actividades em apoio da situação dos judeus na Europa central. Foi consultor de empresas norte-americanas, como a Union Carbide, e da Cabot Corporation em Zurique. Na Universidade de Zurique foi também leitor.

LUDWIG, Ruth, mulher de Heinz Ludwig, nascida em Berlim, também frequentou o Seminário de Sombart, nos anos de 1927-1931. Doutorou-se em Filosofia na Universidade de Heidelberg.

MEERWARTH, Rudolf (1883-?), formado em Economia Política pela Universidade de Gießen, não era judeu de origem e foi Privatdozent de Estatística na Universidade de Berlim, fazendo a sua carreira na Universidade de Leipzig e na Wirtschaftshochschule de Berlim.

MUELLER, Franz H. (1900-1994). Nasceu em Berlim, estudou em Colónia, onde fez o seu doutoramento em Ciências Políticas e foi assistente. Destituído da Universidade de Colónia em 1934, emigrou para o Reino Unido em 1935 e para os EUA no ano seguinte. Realizou o seu percurso académico na Universidade de S. Thomas, em St. Paul, no Minnesota.

NICKEL (?), não há registo de outra informação.

NEU, Kurt M. (1899-1978?). Nasceu em Nuremberga e faleceu, provavelmente, em Nova Iorque. Empresário, economista, consultor financeiro da Vereinigten Industrie-Unternehmungen A. G., Berlim (1923-1926), da Akzept-und Garantie Bank, director-geral da firma Rawack & Gruenfeld A. G. (1933-1937), de importação de ferro e manganésio (Manganerz), com filial em Amsterdão, onde exerceu a actividade de 1935 a 1937. Estudou em Munique (1919-1920) e em Berlim (1921-1927), onde foi assistente de Sombart nos anos de 1924 e 1927. Viveu exilado em Portugal entre Abril de 1940 e Abril de 1941, antes de emigrar para os EUA. Chegou a desempenhar os cargos de vice-presidente da firma do sector químico Chemiehandel Elbert & Co., Nova Iorque (1941-1953), e presidente da firma Furstenberg & Co., Nova Iorque, do sector do mármore e ladrilhos cerâmicos.

OPPENHEIMER, Ludwig (1897-1979). Nascido em Berlim, faleceu em Israel. Estudou Economia Agrária sob orientação de Sombart e H. Schumacher nos anos 20. Foi leitor de 1927 a 1933. Destituído em 1933, tornou-se conselheiro da agência R. G. Hawtrey's Currency and Credit. Emigrou para a Palestina em 1938.

SALOMON, Elisabeth (Elly) (1863), também referenciada como «Frau [senhora do] professor Gundolf», nasceu em Hirschberg, na Silésia (Polónia). Filóloga, historiadora da Literatura e tradutora das obras de Shakespeare, fez a sua formação na Universidade de Heidelberg, onde se doutorou.

SORW (?), Arno. Não há registo de outra informação.

STOLTENBERG, Hans Lorenz (1888-1963). Nascido em Hamburgo, faleceu em Gießen. Sociólogo, não era judeu de origem, foi professor na Universidade de Gießen e co-autor do manual de Sombart Soziologie (Berlim, 1923). Estudou nas Universidades de Marburgo, Berlim e Kiel.

Em jeito de conclusão:

1. A relação de Werner Sombart com os judeus é ambígua e já aqui nos referimos à sua atitude de atracção e rejeição. O mesmo pode dizer-se a respeito da sua relação pessoal com os colegas, estudantes e assistentes de origem judaica. As páginas que lhes consagrou nas suas obras

- principais, como *O Capitalismo Moderno* e *Os Judeus e a Vida Económica*, confirmam-no. Mas a sua relação privada com os colegas, estudantes e assistentes de origem judaica, a valorização ética da sua condição existencial dilemática, o exílio ou os campos de concentração, em ambos os casos, a morte, causam em nós perplexidade.
2. Sombart faleceu a 19 de Maio de 1941 em Berlim. O interesse pelo seu pensamento e pela sua obra polémica não desvaneceu. Ainda em vida, nos anos 20 e 30 do século xx, várias dissertações e teses foram apresentadas e defendidas nas universidades alemãs (em Breslau [Wrocław, Polónia], Munique, Frankfurt-am-Main, Friburgo, Colónia e Berlim). Nos anos 50 e 60 houve outra leva de trabalhos académicos (em Bona, Erlangen, Heidelberg, Marburgo, Graz, Tübingen, Colónia, Berlim e Göttingen). Os anos 80 assinalaram o retorno a Sombart, com outras dissertações, teses de doutoramento e de habilitação (em Dresden, Tübingen e Munique), uma delas na Universidade de Tampere, na Finlândia. Algumas das suas obras são reeditadas, outras traduzidas e publicadas pela primeira vez na Alemanha, nos EUA e no Japão, em Itália, França e Espanha<sup>43</sup>.
  3. Não dispomos de elementos suficientes e justificativos para se falar da recepção da sua obra em Portugal. Entre nós, contudo, no domínio da história económica, etnográfica e das ideias, houve quem dela tomasse conhecimento, sobretudo, a partir da tradução francesa de Jankélévitch, *Les juifs et la vie économique* (*Die Juden und das Wirtschaftsleben*), da Payot, saída em 1923. Poderá ter sido o caso de Frederico Laranjo, mas de assertivo temos que Mendes dos Remédios, Leite de Vasconcelos, Moses Amzalak, Lúcio de Azevedo e Calvet de Magalhães citam Sombart e muitos, à excepção de Laranjo, Amzalak e, em parte, Calvet de Magalhães, subscrevem as teses sombartianas quanto ao «elemento étnico» e às mentalidades, sobrestimando e subestimando o papel dos agentes económicos portugueses de confissão mosaica ou conversos<sup>44</sup>.

<sup>43</sup> V. Bernhard vom Brocke, «Werner Sombart (1863-1941). Capitalism-socialism. His life, works and influence», in Werner Sombart (1863-1941). *Social Scientist*, 3 vols., vol. 1, pp. 96-101.

<sup>44</sup> V. Moses Bensabat Amzalak, *Trois précurseurs portugais*, Paris, Sirey, s. d.; Os Seguros segundo Pedro de Santarém, santerna, jurisperito português do século xvi, Lisboa, s. n., 1917; «Joseph de la Vega e o seu livro *Confusión de Confusiones*», in *Revista do Instituto Superior de Comércio de Lisboa*, n.º xiii, Julho de 1925, pp. 47-63; As operações de Bolsa segundo Joseph de la Vega ou José da Veiga economista português do século xviii, Lisboa, s. n., 1926; Do estudo e da evolução das doutrinas económicas em Portugal, Lisboa, Moraes, 1928; «A contabilidade e a história económica», in *Revista de Contabilidade e Comércio*, ano xi, n.º 44, Outubro-Dezembro de 1943, pp. 386-392; O economista Isaac de Pinto, o seu «Tratado da circulação e do crédito», e outros escritos económicos, Lisboa, s. n., 1960; J. Lúcio de Azevedo, «Organização

4. Juízo análogo pode ser formulado quanto ao escasso conhecimento por parte de Sombart da obra de historiadores portugueses que fez incluir na bibliografia das suas obras principais: *O Capitalismo Moderno e Os Judeus e a Vida Económica*. Cita apenas Mendes dos Remedios e Bento Carqueja<sup>45</sup>, valendo-se principalmente das obras de Kayserling, Amador de los Rios, Lindo<sup>46</sup>, e directamente das obras de Joseph de la Vega e Isaac de Pinto<sup>47</sup>.
5. Que pertinência têm para nós o pensamento e a obra de Werner Sombart?

A obra de Sombart de há muito está desactualizada em termos de informação documental e, em parte, desacreditada em termos de ideologia e pressupostos metodológicos. Mas há temas directamente relacionados com o pensamento económico, com a história económica e da sociologia que estão na origem de um largo debate geracional, com reflexos na obra de Weber, Schumpeter, Pirenne, Hauser, Sée, Fanfani, Tawney e Braudel<sup>48</sup>, entre outros. Em síntese, parece-nos que a obra sombartiana tem importân-

---

económica», in *História de Portugal*, sob dir. de Damião Peres, Barcelos, Portucalense Editora, vols. II e vol. V; *Épocas do Portugal Económico*, Lisboa, Clássica Editora, 1928 e 1988; *História dos Cristãos Novos Portugueses*, Lisboa, Clássica Editora, 1921 e 1975; J. Frederico Laranjo, *Economistas Portugueses. Subsídios para a História das Doutrinas Económicas em Portugal* (reed. dos artigos publicados na revista *O Instituto de Coimbra*, 1881-1884, vols. 29-33), Lisboa, Guimarães & C<sup>a</sup>, 1976; J. Calvet de Magalhães, *História do Pensamento Económico em Portugal, da Idade Média ao Mercantilismo*, Coimbra, Coimbra Editora, 1967; J. Mendes Remedios, *Os Judeus em Portugal*, Coimbra, França Amado, 1895; *Os Judeus Portugueses de Amsterdam*, Coimbra, França Amado, 1911, reed. fac-símile, Lisboa, Távola Redonda, 1990; J. Leite de Vasconcelos, *Etnografia Portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1933-1985, 9 vols., vol. IV.

<sup>45</sup> Bento Carqueja, *O Capitalismo Moderno e as suas origens em Portugal*, 1908; J. Mendes Remedios, *Os Judeus em Portugal 1895*.

<sup>46</sup> José Amador de los Rios, *Historia social, política y religiosa de los Judios de España y Portugal (1875-1878)*, 3 vols.; H. H. Graetz, *Geschichte der Juden (História dos Judeus)*, vols. II e VIII; Mayer Kayserling, *Geschichten der Juden in Spanien und Portugal (História dos Judeus em Espanha e Portugal) (1861-1867)*, 2 vols; Christoph Columbus (Cristóvão Colombo), 1894; E. H. Lindo, *The History of the Jews of Spain and Portugal*, 1848.

<sup>47</sup> V. Issac Pinto, *Traité de la circulation et du crédit, 1771; «Réflexions critiques sur le premier chap. du VII tome des œuvres de M. Voltaire (1762)», in Des Lettres a quelques juifs, 1781, 5.<sup>a</sup> ed., Vega, Don Joseph de la, Confusion de confusions (1688).*

<sup>48</sup> V. Fernand Braudel, *Civilisation matérielle, économie et capitalisme du xv<sup>e</sup> au xv<sup>e</sup> siècle*, Paris, 1952-1979; *La dynamique du capitalisme*, Paris, 1985; A. Fanfani, *Le origini dello spirito capitalistico in Italia*, Milão, 1933; *Catolicismo e protestantesimo nella formazione storica del capitalismo Milão*, 1934; H. Hauser, *Les débuts du capitalisme*, Paris, 1927; Pirenne, H., *Les périodes de l'histoire sociale du capitalisme* Brussels, 1914; H. See, *Les origines du capitalisme moderne*, Paris, 1926; A. Joseph Schumpeter, *History of Economic Analysis (a partir de manuscrito)*, Londres, 1997; R. H. Tawney, *Religion and the Rise of Capitalism*, Londres, 1926; Max Weber, «Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus» («A ética protestante e o espírito do capitalismo»), in *Archiv für Sozialwissenschaft und Sozialpolitik*, vol. XX 1904; e vol. XXI, 1905.



cia histórica e sociológica, mais do que económica, não obstante o seu interesse pelo elemento estatístico e o recurso à estatística como suporte da prova documental e das suas teses.

Retenhamos, portanto, os seguintes aspectos da sua contribuição para a sociologia:

- a) Entre 1909 e 1934, Sombart é um dos co-fundadores da sociologia na Alemanha juntamente com Weber, Tönnies, Simmel, Oppenheimer, Vierkandt e Von Weise;
- b) Sombart valorizou a especulação em torno de conceitos ambivalentes e controversos, no seguimento de Karl Marx, como «capitalismo» (Kapitalismus), «sistema económico» (Wirtschaftssystem), a sua taxonomia e periodização: «pré-capitalismo» (Frühkapitalismus), «capitalismo avançado» (Hochkapitalismus) e «capitalismo tardio» (Spätkapitalismus);
- c) Identificou o «espírito» capitalista (Geist) com sujeito económico, o entrepreneur;
- d) Redefiniu outros, como «empresário» (Unternehmer) e «empresa/empreendimento» (Unternehmung), pondo em evidência as formas do desenvolvimento histórico da empresa capitalista, aquilo que podemos designar, com abrangência, por «história do negócio» (Unternehmergeschichte) ou, simplesmente, business history;
- e) Considerou, de modo equívoco, a originalidade do «sistema de produção disperso», ou putting-out system (Verlagssystem), tomando-o por genuinamente alemão e sem precedentes na história económica capitalista do Ocidente europeu;
- f) Chamou a nossa atenção para o papel do «artesanato» (Handwerk) no desenvolvimento económico das sociedades capitalistas da Europa, em particular na Alemanha hanseática. Sombart entendia que o «artesanato» e o «sistema de produção disperso», como «formas de empresas» (Betriebsformen), mediaram a passagem à «manufatura» (Manufaktur) e à «fábrica» (Fabrik). São elementos fundamentais que caracterizam a proto-industrialização.

Atribuiu importância acrescida ao papel das «cidades» (Städte) e do seu «comércio» (Handlung), da escrituração comercial por partidas dobradas (die Doppik) e também dos aspectos da «vida quotidiana» (Alltagsgeschichte) associados à «motivação económica» (Wirtschaftsgesinnung).

BIBLIOGRAFIA

ORIGINALIS

a) Artigos

São conhecidos mais de uma centena de artigos de Sombart publicados entre 1884 e 1937. Atendendo ao seu número, omitimos a sua listagem e incluímos somente as referências bibliográficas relacionadas com os itens que se seguem.

b) Correspondência

SOMBART, Werner, «Italienische Briefe I-VI» («Cartas italianas I-VI»), in Sozialpolitisches Centralblatt, 28, 30-31, 33 e 37-38, 1894.  
——— «Brief an Heinrich Braun» («carta a Heinrich Braun») (8-4-1899), in Zeitschrift für Geschichtswissenschaft, 23, 1899.

c) Tese, monografias, escritos e ensaios

SOMBART, Werner (1888), Die römische Campagna. Eine sozialökonomische Studie (A Campagna Romana. Um Estudo Sócio-Económico), tese de doutoramento sob orientação de Gustav Schnoller, Leipzig, Duncker & Humboldt, 182 páginas.  
——— (1896), Sozialismus und soziale Bewegung im 19. Jahrhundert. Nebst einem Anhang: Chronik der soziale Bewegung 1750-1896 (Socialismo e Movimento Social no Século XIX. Com um Suplemento: Crónica do Movimento Social 1750-1896), Iena.  
——— (1900), Dennoch! Aus Theorie und Geschichte der gewerkschaftlichen Arbeiterbewegung (Não obstante! Da Teoria e História do Movimento Sindicalista dos Trabalhadores), Iena.  
——— (1901) Technik und Wirtschaft (Técnica e Economia), Dresden, Zahn & Jaensch.  
——— (1902), Der moderne Kapitalismus (O Capitalismo Moderno), Leipzig, 1902, 2 vols.  
——— (1902), Wirtschaft und Mode (Economia e Moda), Wiesbaden, 12 cadernos.  
——— (1903), Die deutsche Volkswirtschaft in neunzehnten Jahrhundert (A Economia Política Alemã no Século XIX), Berlim.  
——— (1904), Die gewerbliche Arbeiterfrage (A Questão Industrial do Operário), Leipzig, G. J. Göschen.  
——— (1904), Gewerbeswesen (A Essência da Indústria), Leipzig.  
——— (1906), Das Proletariat. Bilder und Studien (O Proletariado. Imagens e Ensaios), Leipzig, Rütten & Loening.  
——— (1906), Warum gibt es in den Vereinigten Staaten keinen Sozialismus? (Por Que não Há Nenhum Socialismo nos Estados Unidos?), Tübingen.  
——— (1908), Kunstgewerbe und Kultur (A Arte Aplicada e a Cultura), Berlim, Marquardt.  
——— (1909), Das Lebenswerk von Karl Marx (A Obra da Vida de Karl Marx), Iena.  
——— (1911), Die Juden und das Wirtschaftsleben (Os Judeus e a Vida Económica), Munique e Leipzig, Duncker & Humboldt.  
——— (1912), Die Zukunft der Juden (O Futuro dos Judeus), Leipzig, Duncker & Humboldt.  
——— (1912), Judentaufen (Baptismos Judaicos), Munique.  
——— (1913), Studien zur Entwicklungsgeschichte des modernen Kapitalismus (Estudos para a História do Desenvolvimento do Capitalismo Moderno), 1, Luxus und Kapitalismus (Luxo e Capitalismo), 2, Krieg und Kapitalismus (Guerra e Capitalismo), Munique e Leipzig.  
——— (1913) Krieg und Kapitalismus (Guerra e Capitalismo), Munique e Leipzig, Duncker & Humboldt.

- (1913), *Der Bourgeois (O Burguês)*, Munique e Leipzig, Duncker & Humboldt.
- (1913), *Die deutsche Volkswirtschaft im neunzehnten Jahrhundert (A Economia Alemã no Século XIX)*, Berlin.
- (1913), *Händler und Helden. Patriotische Besinnungen (Comerciantes e Heróis. Consciências Patrióticas)*, Munique e Leipzig, Duncker & Humboldt.
- (1916), *Der moderne Kapitalismus (O Capitalismo Moderno)*, Munique e Leipzig, 2 vols.
- (1919), *Sozialismus und soziale Bewegung (Socialismo e o Movimento Social)*, Iena.
- (1919), *Einleitung. Grundlagen und Kritik des Sozialismus (Fundamentos e Crítica do Socialismo. Introdução)*, Berlin.
- (1922), *Luxus und Kapitalismus (Luxo e Capitalismo)*, Munique e Leipzig, Duncker & Humboldt.
- (1923), *Anfänge der Soziologie. Hauptprobleme der Soziologie. Erinnerungsgabe für Max Weber (Princípio da Sociologia. Problemas Principais da Sociologia. Em Memória de Max Weber)*, Munique e Leipzig, vol. 1.
- (1923), *Einleitung. Werner Sombart Soziologie. Bearbeitet unter Mitwirkung von Dr. H. L. Stoltenberg (Sociologia. Introdução. Redigido em Colaboração com o Dr. H. L. Stoltenberg)*, Berlin.
- (1924), *Der proletarische Sozialismus «Marxismus» (O Socialismo Proletário «Marxismo»)*, Iena, Gustav Fischer, 2 vols.
- (1925), *Die Ordnung des Wirtschaftslebens (A Disciplina da Vida Económica)*, Berlin, Julius Springer.
- (1925), *Prinzipielle Eigenart des modernen Kapitalismus. Grundriss der Sozialökonomik (Particularidade Principal do Capitalismo Moderno. Compêndio de Economia Social)*, IV Abteilung [secção], I Teil [parte], Tübingen.
- (1927), *Der moderne Kapitalismus (O Capitalismo Moderno)*, Munique e Leipzig, Duncker & Humboldt, vol. 3.
- (1927), *Beamtenschaft und Wirtschaft. Vortrag (Funcionalismo e Economia. Conferência)*, Berlin.
- (1927), *Die deutsche Volkswirtschaft in neunzehnten Jahrhundert und im Anfang des 20. Jahrhundert. Eine Einführung in die Nationalökonomie (A Economia Alemã no Século XIX e no Início do Século XX. Uma Introdução à Economia Nacional)*, Berlin, Georg Bondi.
- (1929), *Gewerbewesen (A Essência da Indústria)*, Munique e Leipzig, Walter de Gruyter & Co.
- (1929), *Volk und Raum. Einleitung (Povo e Espaço. Introdução)*, Hamburgo, Berlin, Leipzig, Hanseatische Verlagsanstalt.
- (1930), *Die drei Nationalökonomien. Geschichte und System der Lehre von der Wirtschaft (As Três Economias Nacionais. História e Sistema da Doutrina da Economia)*, Munique e Leipzig, Duncker & Humboldt.
- (1932), *Die Zukunft des Kapitalismus (O Futuro do Capitalismo)*, Berlin-Charlottenburg, Buchholz & Weisswangwe.
- (1934), *Deutscher Sozialismus (Socialismo Alemão)*, Berlin-Charlottenburg, Buchholz & Weisswangwe.
- (1935), *Das ökonomische Zeitalter. Zur Kritik der Zeit (A Era Económica. Para a Crítica do Tempo)*, Berlin-Charlottenburg, Buchholz & Weisswangwe.
- (1935), *Deutscher Sozialismus im Urteil der Presse (O Socialismo Alemão segundo a Imprensa)*, Berlin-Charlottenburg, Buchholz & Weisswangwe.
- (1936), *Soziologie: Was ist und was sie sein sollte (Sociologia. Como É e Como Deveria Ser)*, Berlin.
- (1938), *Die Zähmung der Technik (A Domesticação da Técnica)*, Berlin-Charlottenburg, Buchholz & Weisswangwe.

- (1938), *Vom Menschen. Versuch einer geisteswissenschaftlichen Anthropologie (Do Homem. Ensaio de Antropologia como Ciência do Espírito)*, Berlim-Charlottenburg, Buchholz & Weisswangwe.
- (1938), *Weltanschauung, Wissenschaft und Wirtschaft (Mundividência, Ciência e Economia)*, Berlim-Charlottenburg, Buchholz & Weisswangwe.

#### d) Obra póstuma

- SOMBART, Werner, (1948), *Der Katholizismus als Kultureinheit (O Catolicismo como Unidade da Cultura)*, ed. por Edgar Salin, Heidelberga.
- (1956), *Noo-Soziologie (Noo-Sociologia)*, Berlim, Duncker & Humblot.
- (1960), *Allgemeine Nationalökonomie. Nach Vorlesungen und Seminarübungen bearbeitet und herausgegeben von Dr. Phil. Walter Chemnit (Economia Nacional Geral. Segundo as Preleções e Aulas Práticas, red. e editado por Walter Chemnitz, Ph. D.)*, Berlim, Duncker & Humboldt.
- (1987), *Der moderner Kapitalismus (O Capitalismo Moderno)*, Munique, Deutscher Taschenbuch Verlag, reed., 6 vols.
- (1987), *Mein Leben und Werk. Sombarts «Moderner Kapitalismus». Materialien zur Kritik und Rezeption (A Minha Vida e Obra. O «Capitalismo Moderno» de Sombart. Materiais para Crítica e Recepção)*, ed., por Bernhard vom Brocke, Munique.

#### e) Biografia escrita pelo filho Nicolaus Sombart

- SOMBART, Nicolaus (1984), *Jugend in Berlin. Ein Bericht: 1933-1943 (Mocidade em Berlim. Um Relato: 1933-1943)*, Munique, Hanser.

#### TRADUÇÕES

- SOMBART, Werner (1850), «La politica commerciale dell'Italia dall'unificazione del regno», in *Biblioteca dell'Economista*, ser. 4, vol. 1, pt. 1.
- (1891), *La Campagna Romana*, Turim.
- (1898), *Socialism and the Social Movement in the 19th century. With a Chronicle of the Social Movement, 1750-1896 (Sozialismus und soziale Bewegung im 19.en Jahrhundert. Nebst einem Anhang: Chronik der soziale Bewegung von 1750-1896)*, Nova Iorque, G. P. Putnam's.
- (1904), «The Proletariat», publicado originalmente como «The industrial group», in Rogers Howard J. (ed.), *International Congress of Arts and Science*, vol. 7, Londres e Nova Iorque, University Alliance, pp. 791-799.
- (1909), *Socialism and the Social Movement in the 19th Century. With a Chronicle of the Social Movement, 1750-1896 (Sozialismus und soziale Bewegung im 19.en Jahrhundert. Nebst einem Anhang, Chronik der soziale Bewegung von 1750-1896)*, s. l., Dent.
- (1913), *The Jews and Modern Capitalism (Die Juden und das Wirtschaftsleben)*, [s. l.], T. F. Unwin.
- (1915), *The Quintessence of Capitalism. A Study of the History and Psychology of the Modern Business Man (Der Bourgeois)*, s. l., T. F. Unwin.
- (1923), *Les juifs et la vie économique (Die Juden und das Wirtschaftsleben)*, Paris, Payot.
- (1925), *Il Capitalismo Moderno (Der moderne Kapitalismus)*, vols. 1-2, Florença, Vallecchi Editore.
- (1966), *Le bourgeois. Contribution à l'histoire morale et intellectuelle de l'homme économique moderne (Der Bourgeois. Zur Geistesgeschichte des modernen Wirtschaftsmenschen)*, Paris, Payot, 1926, reed.

- (1979), *Lujo y Capitalismo (Luxus und Kapitalismus)*, Madrid, *Revista de Occidente*, 1928, reed. 1965, Madrid, Alianza Editorial.
- (1931), *La Industria (Gewerbewesen)*, Barcelona, Labor.
- (1932), *L'Apogée du capitalisme (Der moderne Kapitalismus)*, vol. 3, Paris, Payot, 2 ts.
- (1932), *The Future of Socialism (Die Zukunft des Sozialismus)*, Londres, Simpkin Marshall.
- (1937), *A New Social Philosophy (Deutscher Sozialismus)*, Princeton, Princeton University Press.
- (1943), *Guerra y Capitalismo (Krieg und Kapitalismus)*, Madrid, col. «Europa».
- (1990), *Le socialisme allemand: une théorie nouvelle de la société (Deutscher Sozialismus)*, Paris, Payot, 1938, reed. Puisseaux, Pardès.
- (1941), *Il socialismo tedesco (Deutscher Sozialismus)*, Florença, Vallecchi.
- (1943), *Guerra y Capitalismo (Krieg und Kapitalismus)*, Madrid, col. «Europa».
- (1984), *El Apogeo del Capitalismo (Der moderne Kapitalismus)*, vol. 3, México, Fondo de Cultura Económica, 1946, reed., 2 ts.
- (1962), *Noo-Sociologia (Noo-Soziologie)*, Madrid, Instituto de Estudios Políticos.
- (1967), *Luxury and Capitalism (Luxus und Kapitalismus)*, Ann Arbor, University of Michigan Press.
- (1967), *The Quintessence of Capitalism. A Study of the History and Psychology of the Modern Business Man (Der Bourgeois)*, Nova Iorque, H. Fertig.
- (1969), *A New Social Philosophy (Deutscher Sozialismus)*, Nova Iorque, Greenwood Press.
- (1972), *El Burgués. Contribución a la Historia Espiritual del Hombre Económico Moderno (Der Bourgeois. Zur Geistesgeschichte des modernen Wirtschaftsmenschen)*, Madrid, Alianza Editorial, reed. 1977, 1979, 1986, 1993 e 1998.
- (1976), *Why is there no Socialism in the United States? (Warum gibt es in den Vereinigten Staaten keinen Sozialismus?)*, Londres, Macmillan.
- (1990), *Amor, Luxo e Capitalismo (Liebe, Luxus und Kapitalismus)*, Lisboa, Bertrand Editora.
- (1992), *Porquoi le socialisme n'existe-t-il pas aux États-Unis? (Warum gibt es in den Vereinigten Staaten keinen Sozialismus?)*, Paris, PUF.
- (1997), *The Jews and Modern Capitalism (Die Juden und das Wirtschaftsleben)*, New Brunswick (Nova Jérсія) e Londres, Transaction Books, 1982, reed.
- (1998), *The Quintessence of Capitalism. A Study of the History and Psychology of the Modern Business Man (Der Bourgeois)*, Londres, Routledge.
- (1998), *Socialism and the Social Movement in the 19th Century. With a Chronicle of the Social Movement, 1750-1896 (Sozialismus und soziale Bewegung im 19.en Jahrhundert. Nebst einem Anhang, Chronik der soziale Bewegung von 1750-1896)*, s. I, Best Books.
- (2001), *Economic Life in the Modern Age*, Nico Stehr, Reiner Grundmann, (eds.), (Selection of Texts on Economics, Sociology, and Political Science Based on «The Jews and Modern Capitalism» and «Why is There no Socialism in the United States?»), New Brunswick (Nova Jérсія) e Londres, Transaction Books.
- (2001), *The Jews and Modern Capitalism (Die Juden und das Wirtschaftsleben)*, Kitchener (Ontario), Batoche Books.

BIOGRAFIA ESCRITA PELO FILHO NICOLAUS SOMBART

- SOMBART, Nicolaus (1992), *Chronique d'une jeunesse berlinoise 1933-1943 (Jugend in Berlin. Ein Bericht, 1933-1943)*, Paris, Quai Voltaire.